Teste Final — Literaturas de Língua Portuguesa

12.º Ano | Literaturas de Língua Portuguesa | 24 valores

> **Instruções:** Responde a todas as questões. Duração: 90 minutos. Cotações em cada questão.

1. Verdadeiro ou Falso (2 val)

a) A leitura crítica parte sempre de indícios do texto. → ____

b) O comentário literário reconta a obra. → ____

c) A emigração é um eixo de Cabo Verde. → ____

d) A revisão começa pela ortografia. → ____

e) O tchiloli é um fenómeno cultural de São Tomé e Príncipe. → ____

2. Completar (2 val)

a) O processo: pesquisa, _____, redação, revisão e publicação.

b) Os três modos: lírico, _____ e narrativo.

c) *Mayombe*, sobre uma guerrilha na floresta, é de _____.

3. Escolha múltipla (2 val)

a) A frase-síntese de comparação usa: a) «enquanto… ambos…» b) «gostei» c) um resumo

b) A anáfora é: a) repetição no início de versos ou frases b) o contrário do que se diz c) um exagero

c) Microcosmo regional é: a) recorte local que fala do todo b) um mapa c) um ensaio

4. Liga o autor ao país (2 val)

a) Mia Couto — ___ b) Baltazar Lopes — ___ c) Odete Semedo — ___ d) Luís Cardoso — ___

1) Moçambique · 2) Cabo Verde · 3) Guiné-Bissau · 4) Timor-Leste

5. Recursos expressivos (2 val)

a) «Esperar aqui uma eternidade» — recurso: ___ b) «Não… não… não…» no início de três frases — recurso: ___

© 2026 Estudantices

6. Escrita (2 val)

a) As três partes do comentário literário: _____. b) O que o trabalho intelectual obriga a indicar sempre? — ___

7. Oralidade (2 val)

a) A estrutura da intervenção num debate: _____. b) Como se discorda com cortesia? — ___

8. Contexto e comparação (2 val)

a) Porque é que contextualizar não é apenas datar? — ___

b) O que exige a comparação entre países de língua portuguesa? — ___

9. Vocabulário (2 val)

a) Inferência = _____ b) Lusofonia = _____ c) Paradigma nacional = _____

10. Análise de um excerto (2 val)

«Descalça vai para a fonte / Leonor pela verdura; / vai formosa e não segura.» *(Luís de Camões)*

a) Procedimento e figura que organizam os versos: ___ b) Retrato que constroem de Leonor: ___

11. Comparação (2 val)

«Obra A: o musseque como escola de engenho. Obra B: a ilha como casa da partida.»

a) Critério: ___ b) Frase-síntese com «enquanto» e «ambos»: ___

12. Desenvolvimento escrito (2 val)

Em oito a dez linhas, apresenta um país do AE — eixos, autor e obra, contexto — e compara com outro país.

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) T · b) F — analisa, não reconta · c) T · d) F — começa pelo sentido e pela estrutura · e) T

2. a) planificação b) dramático c) Pepetela

3. a) a) b) a) c) a)

4. a)-1 b)-2 c)-3 d)-4

5. a) Hipérbole — intensifica a duração sentida da espera. b) Anáfora — cria insistência e ritmo.

6. a) Observação, interpretação e justificação. b) Citações e fontes: autor, obra e edição — mesmo parafraseando.

7. a) Posição, argumento e prova. b) Reformulando primeiro o que o outro disse e discutindo a ideia, nunca a pessoa.

8. a) Porque só o nexo entre o tempo da obra e o que ela diz explica as suas escolhas. b) Contexto de cada país e um critério definido — comparar é pôr lado a lado, nunca fundir.

9. a) Conclusão tirada de indícios do texto b) O conjunto dos países que falam português e as suas literaturas c) O conjunto de características que definem a literatura de um país

10. a) Paralelismo com oposição — «vai… vai…», fechado em «formosa e não segura». b) Um retrato observado de fora: bela e desprotegida — a Leonor que o olhar alheio cria e limita.

11. a) O espaço como aprendizagem (engenho na partida). b) «Enquanto o musseque ensina a sobreviver dentro, a ilha educa para partir; ambos, porém, fazem do espaço pequeno uma escola de vida.»

12. (Resposta pessoal, com apoio) (Modelo) «Cabo Verde é um dos países exigidos pelo AE, com três eixos: os meninos nas ilhas, o preço da insularidade e a realidade urbana. Cito Baltazar Lopes e Os Dois Meninos: a infância em São Vicente vive entre a rua e o mar, e a partida de um amigo já é a emigração que divide as famílias. O contexto — um arquipélago de economia frágil — explica o tom. Comparado com Angola, que escreve as periferias da capital, o contraste é nítido: o mesmo mal-estar urbano, de um lado ilha e partida, do outro musseque e resistência.»

© 2026 Estudantices